DOI: 10.20396/revpibic.

Centro de Memória Unicamp - Gênese e manutenção de um projeto memorialístico (1985-1995)

Marcelo Favaretto Blecha*, Ana Carolina de Moura Delfim Maciel

Resumo

A pesquisa aqui apresentada volta-se à análise da trajetória do Prof. Dr. José Roberto do Amaral Lapa à frente do Centro de Memória - Unicamp [CMU] no decênio compreendido entre 1985 e 1995. Dentre as resultantes desta haverá a produção de um artigo redimensionando a ação de salvaguarda empreendida pelo prof. Lapa, bem como a produção do documentário audiovisual com depoimentos intitulado "Um mestre, uma cidade e suas fontes: José Roberto do Amaral Lapa, Campinas e o CMU".

Palavras-chave:

José Amaral do Lapa, História Oral, Centro de Memória Unicamp

Introdução

Para acompanhar o percurso empreendido até a consolidação do Centro de Memória Unicamp é preciso remontar aos primórdios da universidade, quando havia a intenção de criar um espaço para preservar fontes primárias e documentos que estivessem correndo algum risco de se deteriorar. O acervo pessoal de José Amaral do Lapa, seu idealizador, reúne documentos, missivas, manuscritos originais de livros (e obras inéditas), fotografias, medalhas e demais objetos colecionados pelo historiador ao longo da vida. Além de registros de sua ação profissional, tais documentos revelam facetas de sua vida pessoal. Nossa proposta reside em analisar fontes históricas relacionadas à criação do Centro, englobando o primeiro decênio do seu funcionamento, de 1985 a 1995, período no qual Lapa atuou como diretor..

Dentre as resultantes do projeto haverá a produção de um artigo redimensionando sua ação de salvaguarda, bem como a produção do documentário audiovisual intitulado “Um mestre, uma cidade e suas fontes: José Roberto do Amaral Lapa, Campinas e o CMU” composto por documentos e depoimentos de contemporâneos que participaram dos primórdios do CMU

Resultados e Discussão

Os primeiros meses de atividade se detiveram ao levantamento e à análise das fontes e transcrições de diários, artigos, textos de pesquisa, artigos de jornais e fotografias do acervo de Lapa. Desenvolvemos também uma primeira versão de abertura para o documentário, com a reunião de 100 fotografias do acervo do CMU e um roteiro de perguntas elaborado e aplicado à primeira entrevista, com Olga Von Simson.

Figura 1. Mosaico de abertura do documentário

Conclusões

Ficou evidente a impossibilidade de analisar as fontes como neutras e imparciais, não pautando o trabalho pela elucidação de uma "verdade" plena sobre a atuação de Lapa. Devem ser considerados contextos sociais, personagens e cronologias que envolvem e influenciaram sua trajetória. Da mesma forma, os registros audiovisuais pautados pela oralidade se mostram uma fonte interessante, que age como uma porta para uma visão de mundo com interpretações próprias e únicas dos entrevistados.

Centro de Memória conta a história de toda a região

Campinas conta, a partir de hoje, com um inédito acervo de obras contendo documentos que relatam a faceta verdadeira e até hoje pouco conhecida não só da história de Campinas e antiga região do Oeste paulista, como também de várias passagens ocorridas em todo País. Trata-se, na verdade, do Centro de Memória-Unicamp, inaugurado oficialmente ontem de manhã pelo reitor da universidade, José Aristodemo Pinotti, durante cerimônia que contou com a participação, do prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, do presidente da Câmara Municipal, Carlos Cruz, e de dois bisnetos do republicano Francisco Glicério - que doarão o acervo pessoal do bisavô, entre cartas e documentos também escritos por Rui Barbosa, Campos Sales e outros republicanos - ao Centro da Unicamp.

Para se ter uma idéia da importância desse Centro, a nível nacional, basta fazer uma vistoria em todas as instituições de ensino superior do País: nenhuma delas possui um acervo voltado para a preservação da memória nacional. Até hoje, na realidade, a maior parte da história real do Brasil, de difícil acesso à sua própria população, está sendo adquirida a preço de dólar principalmente pela Universidade do Texas, nos Estados Unidos - que possui a maior parte de "nossa cultura", bem distante, portanto, do alcance do povo brasileiro.

Prefeitura e Unicamp formalizam convênio

que quiser descobrir suas origens através da árvore genealógica. O mais importante, no entanto, é o acervo da história de Campinas e região descrito em documentos judiciários ou cartoriais cedidos pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, contendo todos os fatos registrados durante os séculos XVIII a XX.

Além desses documentos, o acervo do Centro de Memória-Unicamp conta com documentos inéditos e particulares do então intelectual e cientista, Paulo Duarte, revelando segredos da alta cúpula do País - através de documentos que relatam conversas de telefones grampeados - sobre os movimentos dos anos 50 (com maiores detalhes dos anos 20 a 32). O público de estudiosos ou leigos poderá também descobrir várias realidades não ensinadas até hoje nos colégios, na disciplina de História, e contadas pelas obras de Sérgio Buarque de Holanda e Zeferino Vaz - fundador da Unicamp.

O Centro de Memória-Unicamp está funcionando no antigo prédio da biblioteca central da universidade, no campus da Cidade Universitária "Zeferino Vaz", ao lado do restaurante II.

Figura 2. Cópia de uma matéria jornalística sobre a fundação do CMU com a presença de Lapa (centro) na imagem ilustrativa.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no processo 2018/17921-5

ASSMANN, A. **Espaços da recordação.** Formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

LE GOFF, J. **Documento/ Monumento**, in: História e Memória Campinas, 1996,

MACIEL, A. C. M. D. **Memórias colecionáveis**. Testemunhos audiovisuais com doadores do Museu Paulista (USP). São Paulo: Letra e voz, 2016.

(cc) BY-NC-ND